

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES QUE SE ENCONTRAM NA LISTA DO TRANSPLANTE HEPÁTICO ADULTO

LETÍCIA ROSITO PINTO KRUEL; RITA PRIEB, MARIO REIS

Introdução: O objetivo do transplante de órgãos não é só lutar pela sobrevivência, mas proporcionar ao doente uma maior qualidade de vida. Após o transplante do fígado são vários os problemas que o doente continua a ter, não só a nível físico, mas também social e psicológico, que vão afetar a sua qualidade de vida. Após o transplante hepático, a qualidade de vida é determinada por uma experiência subjetiva assim como por fatores objetivos, além de algumas dimensões, como a somática, a psicossocial, a interpessoal e socioeconômica. Além disso, outra questão importante que está relacionada com a qualidade de vida é a Encefalopatia Hepática (HE) que é uma comum e grave complicação da doença hepática crônica. **Objetivo Geral:** Avaliar o nível de qualidade de vida nos pacientes que se encontram na lista do Transplante Hepático Adulto. **Objetivos Específicos:** Avaliar as características sócio-demográficas dos pacientes, verificar a história prévia de doença e tratamento psiquiátrico, identificar os escores de depressão, ansiedade e qualidade de vida dos pacientes na lista de transplante de fígado adulto. Além disso, avaliar a presença de encefalopatia hepática mínima (MHE) e correlacioná-la à qualidade de vida. **Material e Métodos:** Este é um estudo com delineamento transversal, com amostra consecutiva no período de três meses. População alvo: todos os pacientes na lista do transplante hepático adulto do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Instrumentos:** Liver Disease Quality of Life 1.0 (LDQOL), Critical Flicker Frequency: instrumento utilizado para avaliar encefalopatia hepática mínima (MHE), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), Inventário de Depressão de Beck (BDI). **Resultados - Conclusões:** projeto em fase de coleta de dados.